



Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

O empréstimo para as escolas

Comquanto o recurso ao credito só deva ser empregado, segundo o nosso modo de ver, em casos muito justificados, e sempre com muita prudencia e tino— porque se quem empresta não melhora, tambem quem pede emprestado quasi sempre fica peor— não podemos deixar de considerar bem applicado o empréstimo de que se trata.

E, se assim o não considerassemos, incorreríamos até n'uma contradicção deplorabilissima. Pois se temos propugnado sempre por tudo que aproveita, interessa ao desenvolvimento, ao aperfeiçoamento da instrucção primaria; se, lamentando que ella seja ministrada nas condições em que se encontra, sempre sustentamos que a maior parte das casas onde funcionam as escolas está condemnada, por mais de uma razão é obvio que não nos podia ser indifferente uma providencia destinada a dotar o ensino com edificios convenientes e apropriados.

Serão duzentos esses edificios, distribuidos pelos diversos concelhos do reino e ilhas adjacentes. E, conforme a auctorização legislativa, a souma de 400 contos de reis, que se levantar para esse fim, será amortizada e os encargos satisfeitos com receitas do futuro da instrucção, e com as verbas que as camaras applicam ás rendas das casas onde as escolas estão estabelecidas.

Ora, estamos convencidos de que a renda de não poucas d'essas casas, se não for superior, será igual ao juro e amortização de dois contos de reis, que é o custo medio de cada edificio que vai ser construido.

Emfim, não nos parece duvidoso que, sem encargo algum para o thesouro, se conseguirá este melhoramento, de ha muito reclamado por quantos se interessam pelo engrandecimento do ensino fundamental, do ensino a que todas as classes têm direito, do ensino que ha de em pouco, se d'elle cuidarem a serio, tornar o nosso povo tão esclarecido como os que mais o são.

E eis porque de cada vez é mais decidido o nosso empenho na propagação da instrucção primaria de que se trata!—é porque se o engrandecimento de todos os povos, sem o engrandecimento moral e economico, está na rasão directa da sua illustração, tratandó-se de um povo como o nosso, tão impressionavel, dotado de tão bom senso, tão compassivo, tão docil, tudo que se fizer em favor da sua illustração ha de ser por força duas vezes reproductivo.

Mas, quantas vezes as deliberações mais acertadas, os pro-

jectos de mais largo alcance, as instituições mais proficias se inutilizam, porque a execução, a pratica sacrificam ou desmentem a sua valia!

Que as escolas funcionem em edificios proprios, expressamente construidos, com todas as condições hygienicas, situadas nos pontos mais centrais, em relação ás povoações a que são destinadas, é excellente; mas se esses edificios não forem depois tratados, conservados, cuidados, acontecerá que a despesa feita e o beneficio obtido só aproveitarão durante alguns poucos annos.

E' precisamente o que tem acontecido com as escolas d'esse benemerito entre os mais benemeritos da instrucção popular — o conde de Ferreira. Dentro em pouco a sua generosa e importantissima obra terá cahido em ruinas. Dos edificios fundados á custa do seu grande legado já muitos estão a desmoronar-se, alguns estão inhabitaveis e outros de todo abandonados.

Causa indignação o ver como tem sido desprezado em alguns concelhos do reino, o precioso donativo com que os contemplou aquelle illustre portuguez, aquelle prestante cidadão! Não se sabe se n'este paiz ha administração, ha auctoridade — a chamada auctoridade tutelar — em presença do desleixo, da indifferença, do desprezo com que se têm deixado dismantelar os edificios construidos á custa d'aquelle legado. Não se comprehende que, tendo todos insculpido na frontaria o nome de tão preclaro varão, se consinta que, dia a dia, se desfaçam taes monumentos, que são os mais significativos, os que deviam ser mais duradouros, em honra de tão abençoada memoria.

Eis ahí o que receamos das novas escolas, e por isso lembramos a conveniencia de ficarem as camaras municipales responsaveis pela conservação dos edificios, que vão ser construidos. Para reconstruir é preciso tanto ou mais do que para edificar; para conservar basta que haja zelo e boa vontade, diz muito bem um illustre collaborador do *Commercio do Porto*.

F. L.

A situação da Hespanha

Reina ainda alguma incerteza sobre as condições da paz que os Estados Unidos imporão á Hespanha, e que esta se verá na dura necessidade de aceitar, porque a defeza, por mais heroica e prolongada que seja, não serviria senão

para arruinar o vencido e augmentar as exigências do vencedor.

A Hespanha já está profundamente compenetrada da desigualdade e da inefficácia da lucta, pois que se demonstrou a evidencia que os seus recursos, tanto militares como financeiros, estão completamente esgotados, perdida toda a esperança de que a sorte das armas se venha a modificar sensivelmente.

Assim a Hespanha, abandonada das outras potencias, vê-se entregue a si propria, dependente da magnanidade do seu inimigo. E' possível que os Estados Unidos tenham o bom senso de não abusarem da victoria, mas é de crer tambem que elles não percam o desejo de tirar d'ella as naturaes consequências. A compensação territorial seria já bastante e a Hespanha não poderia a perder as suas colonias, e que ella não pode e ainda por cima pagar uma indemnização pecuniaria, que não deixaria de ser aviltada. Se ella lhe custa a satisfazer os seus compromissos actuaes, como se sujeitaria a novos sacrificios, não tendo além d'isso as colonias, como até agora, para dar de garantia aos seus credores?

Apesar de Mac-Kinley ter dado resposta ás propostas de paz, vê-se que os americanos não estão muito desejosos de concluir apresadamente a guerra, antes intentam protelar as operações, no intuito de afirmar e garantir cada vez mais os seus direitos de conquista.

Compreende-se, portanto, qual seja a anciedade dos verdadeiros patriotas hespanhoes, que assim vdem a sua terra querida, não só humilhada, mas reduzida á tristissima situação de quasi implorar a misericórdia do vencedor. A' fidalguia castelhana não se podia infligir, nem maior offensa nem maior castigo. Se Carlos V se levantasse do seu jazigo de S. Yuste, e, resurgindo á vida, presenciasse esta desgraça, morreria outra vez de desgosto. Não se pôde chamar vergonha, porque é a ultima das desventuras.

E tamanho e tão affrontoso é o desastre, que o povo hespanhol, a similhaça do que nos succedeu depois da fatal batalha de Alcazar Quibir, como que perdeu a consciencia da sua responsabilidade historica, e quasi considera indifferente as angustias que o devoram, como doente a quem a agudeza lancinante da dor hypnotizou o soffrimento.

As derrotas que a Hespanha acaba de soffrer trarão indubitavelmente a perda do seu vasto dominio colonial, o que equivale a uma operação de grande cirurgia. O enfermo foi amputado, é possível até que se lhe minore o padecimento, contribuindo para o resto do organismo permanecer sadio

e duradouro, mas para isso é indispensavel que a convalescença decorra com a maxima regularidade e que não appareça nenhum incidente que perturbe a sua marcha normal.

Bem consideradas as cousas, as colonias, longe de serem um beneficio, estavam sendo um peso-dello para a Hespanha. O estado quasi permanente de rebelião trazia um augmento de despesa extraordinario, que não era de modo nenhum compensado pelas receitas, como se prova pela cifra enorme que attingiu a divida de Cuba, e que é hoje um dos grandes obstaculos para se chegar a uma prompta solução pacifica com os Estados-Unidos. Só tinham uma vantagem positiva as colonias — é que eram um derivativo para as ambições e descontentamentos do elemento militar. Os capitães generaes tinham occasião de fazer fortuna, e algum d'elles, segundo as terminantes revelações do *Tempo*, chegaram a imitar, senão a exceder, o procedimento de certos governadores das provincias no tempo da republica romana.

A perda das colonias não será portanto dos peiores males que virão a affectar a Hespanha, até se houvesse juizo nas classes dirigentes, seria uma occasião opportuna de emenda, de regeneração, de entrar desafogadamente em vida nova, aproveitando com tino e com vigor os recursos nacionaes, que são muitos.

Ao reino visinho pode-se applicar com toda a justiça a phrase que um espirituoso escriptor parisiense dirigiu á França — *colonisemos a Hespanha*.

Indubitavelmente o povo hespanhol é ainda um grande povo e possui admiraveis condições de vitalidade, assim elle as queira aproveitar e transformar na realidade da vida moderna.

A sua litteratura é das mais fertis e originaes; a sua escola artistica, tendo por chefes além de outros, Murillo e Velasquez, pôde honrear com as primeiras, a sua historia não precisa invejar a de ninguém. Pelo lado pittoresco é ainda o encanto dos *johloristas* de todo o genero. O que a Hespanha precisa, sem perder a memoria das suas tradições, e sem deslavar o seu pittoresco, sem perder nenhum dos seus caracteres tradicionaes de raça, é conformar-se um pouco mais com a vida moderna, em que a machina domina com o seu exclusivismo transformador e utilitario.

Não diremos á Hespanha que deixe de ser a terra classica do *Romancero*, a patria legendaria do Cal e do D. Quixote, a musa inspiradora de tantos cantares deliciaes, o solo ardente onde se dança com phrenesi o bolero, a maravilhosa Athambra, onde no pateo dos leões as fontes ainda choram lamentosamente os ultimos

amores de Boabdil, o granadino, a vasta arena onde lampeja, entre as acclamações da plebe, a espada de Lagartijo, mas que se modernise um pouco mais e que abra os olhos á evidencia d'esta civilização positivista, que inscreva como principaes insignias do seu brazão o *dollar* e o *krupp*.

Que se modernise mais, ou antes, que se administre melhor!

Legados pios

O governo tomou o expediente constante da portaria, que passamos a transcrever, ácerca da competencia para a tomada de contas dos legados pios:

Tend-se suscitado duvidas á cerca da competencia dos administradores dos concelhos, que não são cabeças de comarca para a tomada de contas do cumprimento de legados pios, por isso que no código administrativo de 4 de maio de 1886, fazendo-se referencia aos termos da legislação especial não se encontra expressa a declaração, que a tal respeito se continha no código administrativo de 17 de julho de 1886;

Considerando que o artigo 276.º n.º 1.º e os diversos numeros do artigo 278.º do código administrativo em vigor se referem sem distincção a todos os administradores do concelho;

Considerando que portanto o n.º 19.º do mesmo artigo 277.º, impondo aos administradores do concelho a obrigação de tomar conta do cumprimento de legados pios, nos termos da legislação especial, manifestamente se refere á forma do processo e competencia do foro quanto aos responsaveis, e não contem disposição diversa do preceituado no artigo 241 n.º 18 do código administrativo de 17 de julho de 1886, onde tambem se alludia aquella legislação especial;

Considerado, que não é licito na execução das leis, fazer distincções, que n'ellas não sejam expressas.

Ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar se declare, para os devidos effeitos, que todos os administradores do concelho são competentes para a tomada de contas dos referidos legados nos termos sobreditos, e que devão os respectivos governadores proceder contra os que só mostram negligentes no desempenho d'esta obrigação, cujo cumprimento por diversas vezes se tem recommendado.

Pago, em 12 de julho de 1898
— José Luciano de Castro.

CARTA

DE PAREDES DE COURA

O Lobo, do *Liberador*, lá continuava a gastar duas outras columnas da sua gazeta a dizer o que como lhe apparece sobre o garratão, no facto do encephalo-cenozo.

Quer o homem convencer-nos á viva força de que é um prodigio de força corporea e o alvo predilecto d'uma sympathia immanente á esta concello.

Que sujeito o seu aggressor; que lhe agarrou o pau com que o ferira; que quasi reconheceu; que sustentou com elle uma prolongada lucta a braço a braço; que não gritou por soccorro; que não chegou a estar bem estatelado no meio do milho onde se encontraram; que quem gritou foram os seus estradadores; que ninguém ajudou a vir até á villa!

Isto diz elle, e com modos áctivos e quasi provocantes.

Mas a Cordeiro, que o salvou de maior doze de lambada e que chegou ao local onde o caso se deu quando ainda ali estava o aggressor do Lobo, narra e descreve as coisas de modo muito diferente.

Conta-as como se nosse carta anterior as descrevemos.

Por outro lado diz o Lobo que o numero e qualidade dos cumprimentos que recebeu e recebeu constantemente de outras de milões de pessoas d'alta posição e respeitabilidade (e ainda de muitos outros) que se interessam por esse estado, o recebam em abundancia, e com o desejo de saber mais.

Ora toma Mariquinhas!

Este cavalheiro tem, effectivamente, o monopolio de todas as sympathias das pessoas gradadas do concello, e nunca lhes perde as posses, porque teve o bom aviso de as registrar na formalidade da legislação vigente.

Elle que mais ninguem é quem tal coisa diz.

Elle peguem-lhe com um trappo quente, como diz o outro; enquanto andamos cá por este município estancos sujeitos a ouvir coisas peores até.

Diz o mesmo snr. Lobo que o covarde que o feriu se houveresse sabido que o ultrage feito á sua pessoa se reflectia inteiro na individualidade do seu protector, snr. Francisco Bento de Sá, administrador substituto em exercicio, o não assaltaria.

Pois saiba o mundo todo, ao crescente, solamne, o homem, que as offensas que me fazem são sempre feitas em nome do sr. Sá e em grande e íntima amizade que nos ligou.

Bem sabemos isto, crentes, mas f z mal lembra-lo ás gentes. Fez muito mal.

O sr. Lobo não sabe quem lhe deu, mas quer caçar nas aguas turvas.

Primeiramente accusou um creado do snr. dr. Franklin Bastos, rapaz bem comportado e ordeiro.

Como lhe fizessem ver que estava enganado completamente, mudou de rumo e queixou-se em juizo contra o nosso amigo snr. Francisco José Barreiros, um bom rapaz que nunca foi balbento e que nem podia saber que elle era, a tres horas fôra de casa porque vive longe da villa e o Lobo

quando saiu não lhe mandou recado a dizer para onde ia e a que horas voltava!

Elle no entanto o Lobo f z-lhe entrar a justiça pela porta dentro a proceder a um inquestor!

Esto não se faz.

Um Christello, d'este concello foi morto á bancada no dia 16 deste mez em cã hydrophobe que alli appareceu.

Se o não matam, devia castigar muitos estranges porque era um animal muito covarde.

— Certo a sua primeira missa no dia 19 deste mez o nosso bom garratão. Antão José da Cunha, de Cunha d'este concello.

Parabens.

— No dia 15 celebra-se no formoso e amplo templo do monte da Pena uma grandiosa festividade á Virgem.

Far-se-ão ouvir alli nos dias 14 e 15 a philarmonica arcebispo e a excellente banda dos Bombeiros Voluntarios de Amaralido.

Publica-se na proxima quinta-feira o 2.º numero do *Clamor do Povo*, seminario democratico.

O seu proprietario e redactor o snr. padre Casimiro Rodrigues de Sá, de Vascões.

— Começou a chegar com abundancia de am bem incalculavel para a lavoura.

8 d'agosto de 98.

Thomas de Campanella.

NOTÍCIAS & LOCAES

Theatre Augusto Lima

Fem agradado muito e tendo sido bastante applaudida a companhia de zarzuela dirigida por D. Miguel Recio, que na semana passada fez a sua estreia neste theatro.

Temos assistido a todos os espectaculos, e com franqueza e sinceridade dizemos, que a distincta tripla, Elisa, Miguel Recio, e Robedo, têm sabido tirar o effecto preciso de todas as scenas e têm sabido vencer todos os obstaculos, todas as difficuldades, que qualquer artista, ou amador por mais habi que seja, encontra, ao vêr-se apertado n'um palco, tão pequeno e tão estreito, como o do theatre Augusto Lima.

O resto da companhia não faz desmerecer em nada o brilho de tres artistas em que titillamos e pedimos gratia, que o publico de Melgaço tem sahido contentado e satisfeito de todos os espectaculos, especializando todavia, a Eliza que sabido, que agradeou tanto que sahira de novo á scena por estes dias.

A todos os artistas es nossos sinceros parabens.

Cedulas

Acaba no dia 31 do corrente o prazo para a circulação das cedulas de 50 e 100 reis do typo antigo, devendo até essa data trocarse pelas do novo typo que já se acham em circulação.

Dois bicyclistas ladrões

No dia 18 de julho ultimo, pelas 3 horas da manhã, chegaram dois bicyclistas a Ascot, (Inglaterra) em frente da casa d'un

rico proprietario d'ali o snr. Heig. Os dois homens não tardaram a escalar o muro do jardim e a penetrar na casa, por uma janella do primeiro andar.

O sr. Heig tinha partido em viagem e sua esposa achava-se só no quarto de dormir. Accedeu sobre saltada ao ouvir barulho e no momento em que já novamente adormecer pensando ser o marido que tivesse voltado, um dos ladrões dirigia a lanterna para ella e disse:

— Não se incomode, minha senhora, vimos apenas fazer uma visita ao seu cofre e ás suas joias. E' noite, os seus olhos estão a dormir e será bom não os acordarmos. Além d'isso, se tivesse a phantasia de gritar, seriamos obrigados, com grande pesar, a assistir-na. Agora queira ter a bondade de nos dar a chave do cofre.

— Não tenho cofre suspenso a snr. Heig. Aqui estão as chaves do meu guarda-joias.

Os dois raptos abriram a caixa, e um d'elles, que parecia ser o cohecedor, examinou attentamente os preciosos objectos, tomou os que tinham valor e deixou os outros.

— Meia noite, agora vamos á casa aqui ao lado.

— Peço-lhes, senhores, não vão lá, que é o quarto de minha filha, que está a dormir. Lá não ha nada.

— Bem, minha senhora, somos dois gentlemen, e procederemos como tal. Muito boas noites, não se incomode. Vamos descer pela janella para não despertar ninguém.

O sr. Heig não teve tempo de se levantar, para correr á janella, para ver estes dois ladrões fize de recado saltar nas bicyclatas a fugir a toda a velocidade. Quando pôde gritar por soccorro, era já tarde.

A quem compete

Por mais de uma vez temos visto a vender na praça, fructa verde, e ainda não ha muitos dias que alli se vendiam com todo o decoremto fijos e melancias que talvez só passados 15 ou 20 dias se que estariam em completa maturação.

Pedimos pois providencias á m de obter, a que se não continuem a expor estes ultrages e mesmo para se evitar que a caterina grasse com a intensidade com que ha tres semanas nos tem expouentando.

E' pois, evitar enquanto é tempo.

SS. Coração de Jesus

Encargação da estatua de bronze, em Santa Luzia, de Villa do Castelo

Realisa-se no dia 15 a solenne inauguração da estatua em bronze do SS. Coração de Jesus, na montanha de Santa Luzia. Eis o programma detalhado d'esse solemneidade, que devem por certo atrahir a esta cidade grande numero de forasteiros.

Trido de praticas religiosas nos dias 11, 12 e 13, pelas 6 horas da tarde, no vasto templo de S. Domingos, havendo confissões em todos esses dias preparativas para

No dia 14—Communhão geral pelas 7 horas da manhã, havendo n'esse dia o Sacramento do

Chrisma pelo ex.º rev. snr. Bispo d'Angra.

No dia 15—Ao nascer do dia, grande peregrinação á imagem do SS. Coração de Jesus, que vai inaugurar-se no monte de Santa Luzia, e para a qual são convida las todas as associações e confrarias d'aquella invocação, as congregações do apostolado, as orações e das filhas de Maria, irmandades e confrarias, associações religiosas e civis, que todos devem comparecer com as suas insignias e bandeiras, assim como os collegios, as catechizes e agrupamentos catholicos de crianças e adultos, acompanhados em suas missas e cores, entoando canticos religiosos.

Esta peregrinação será precedida por uma banda marcial, e outra fôrta o prestito, além d'aguals que se arranjarem diversos agrupamentos.

A peregrinação sairá ás 5 horas da manhã do templo de S. Domingos, e seguirá pelo rua de S. Domingos, e seguirá pela rua de S. Sebastião, Praça da Rainha, Bandeira, Avenida e estrada de Santa Luzia. Chegado ao topo do monte se procederá ao descerramento e inauguração da imagem, havendo n'essa occasião *Te-Down* e entoando os cores o hymno da inauguração expressamente escrivido e composto para esse solemneidade, e outros canticos. Seguir-se-á a missa campal, dita no altar que f z a parte do pedestal da imagem de SS. Coração de Jesus, havendo depois um discursão do sr. Bispo de Melgaço, e a solemnidade do adorno pronunciação pelo rev.º snr. padre Campo Santo. Terminado este, será lançada a benção papal pelo ex.º e Rev.º Snr. Bispo d'Angra.

A estatua em imagem do SS. Coração de Jesus é a primeira que, n'estas condições do grandeza, se erige ás ar d'iveza christandade: f z modelada em Paris pelo notavel esculptor portuguez Queiroz de Azevedo, e ali foi igualmente fundida sob a sua direcção: foi trazida em Lisboa, pelo snr. Carlos Patriarca ser lo concedido 30 dias de indulgenças a quem resar diante d'ella um Padre Nosso e Ave Maria.

Penca

Consta-nos que no domingo ultimo foram presos tres homens por estarem a botar cocos no rio Minho. Consta-nos mais que no regato de S. Gregorio se pesca constantemente com cal, cocoa e dynamite.

Se assim continuarem o se os contralactores da lei, não forem severamente castigados, não se encontrará d'aqui a pouco tempo, uma unica truta nos regatos do nosso concello, onde a'antes tantas haviam e tão procuradas eram.

Podiamos acrescentar muitas uma coisa sobre este assumpto mas com a demora nada se perde.

Está declarada a guerra

Lá-se no nosso collega Cordeiro da Noite.

Em virtude d'uma participação apresentada aos tribunes pelo sr. Joaquim Corrêa d'Almeida, commerciante, queixando-se de que o seu viambo, snr. João

Duarte Nunes, cortador e dono de um talho na rua dos Romaluras, n.º 39 e 41, entrara de surpresa no seu estabelecimento e o agredira com soccos, ao tempo que gritava: — Está declarada a guerra! — foi hoje o aggressor chamado a prestar contas á justiça, a qual se achava cheia de curiosidade por saber o que dera causa á contenda.

Insentido bem o caso, apureou-se que o sr. Nunes, partidario ferrenho dos hespanhos, por isso que entre elles contava ainda alguns parentes, era constantemente tropeço pelo seu viambo Corrêa, o qual, não contente com isso, aproveitava as horas de talho estar cheio de freguezes, na sua maior parte filhas da Guizra, para apertar-lhe com a noticia dos desastres da guerra, a ponto d'esses freguezes debandarem a pouco a pouco, sobretudo ao verem uma bandeira americana que o Cordeiro mandava pintar á porta.

Já tanto de tanta troça, que não se temia os seus brios, como o prejudicava nos interesses, o sr. Duarte resolveu pôr-lhe ter no; e foi isso que o levou, no dia 16 de junho ultimo, a declarar guerra ao seu visinho de toda compendo fogo as hostilidades e levando-o de vencido.

A discussão da razão provocou a agredida dos espectadores, sobre tudo quando o juiz, snr. e melheiro Custodio d'Almeida perguntou ao reu se no dia em que declarou guerra ao seu visinho, este o tinha provocado, e elle lhe respondeu:

— B estava a bandeira á porta; não era preciso mais nada.

— Com estrelas e tudo?

R.— Com estrelas, sim, senhor, por signal, que o pintor enganou-se na conta e pôz só 12.

J.— Mas o reu andou mal em romper logo as hostilidades, porque segredos a praxe, entre algumas nações civildades, é costume mediar sempre algum tempo entre a declaraçã de guerra e o rompimento das hostilidades.

R.— Li isso é verdade; mas se lhe desse tempo para preparar-se, talvez fosse ex a a, senhor, em vez de ser elle.

J.— Essa razão convenceu-me a levarme a ser benigno consigo. Fica condemnado em 12 dias do multa, nas costas e sellos do processo.

Uma contribuiçã de guerra bem pesadinha.

Mercado

Correu desanimado o mercado quinzenal, que se eff ectou na terça feira (9 do corrente) n'esta villa.

Os generos de primeira necessidade mantiveram os preços do ultimo mercado.

Phosphoros

Tudo quanto ha de mais ordinario, tudo quanto ha de mais reles, tudo quanto ha de mais nojento, é o que a Companhia dos Phosphoros, tem n'este ultimo tempo posto á venda por toda a parte.

A cera negra; a maior parte pegados uns aos outros; trinta ou quarenta em cada caixa e d'esses só se salva meia dúzia, o risco de ficar sem um olho, ou com o facto queimado; as caixas sem lixa; a maior parte das caixas vazias;

e eis aqui a descripção do que a Companhia esse abençoado syndicato, nos conseguiu arranjar a vender por 10 reis.

É triste na verdade que a nossa miséria chegasse a tanto, mas só assim em que a companhia pde enriquecer ou prosperar.

O povo, o pobre povo é que hade aguentar e cara alegre; é a lei do seculo das luzes.

A paz

As cordições da paz impostas pelos americanos são as seguintes:

Annexação de Cuba e entrega de toda a artilheria que guarde-se a ilha. Cessão incondicional de Porto Rico e Marianas. Indemnização de 250 milhões de duros ou a posse da ilha de Luzon.

Renúnciação da soberania em todas as ilhas existentes na America e a dívida cubana a cargo da Hespanha.

Os addicionaes

Dzem de Vianna, que o governo accedendo ás justas reclamações do contribuinte, contra a vexatoria lei que obrigava a que a cobrança fuita depois do dia 1.º de julho, ficasse a vigia no novo addicional de 5 por cento, e bem assim aquelles que anticipal o seu pagamento para se pouparem á incidencia do mesmo vexatorio augmento, o governo mandou ordenar, para que se sustasse essa determinação, que era uma das mais violentas exígenças ao contribuinte, tanto mais que estes iam dar lugar a graves complicações e injustiças de toda a especie.

Recebedores

Foram nomeadamente nomeados recebedores: para Paredes de Coura pela exonerção concedida ao sr. dr. Antonio Candido Nogueira, o sr. Bartholomeu Kolybe Severin de Souza Lobo, de Vianna do Castello, para Villa Nova de Cerveira o sr. Antonio Joaquim da Costa Pereira.

C. mj. ximentanol-os.

Navios de guerra

Segundo uma revista inglesa, são os estaleiros do Reino Unido que nos últimos dez annos, tem fornecido ás marinhas do mundo inteiro o maior numero de navios de guerra.

Temos que exceptuar a França que construe todos os seus navios a duas ou tres pequenas republicas sul-americanas, cuja esquadra se reduz a alguns velhos brios de madeira.

São a Italia, a Hespanha e a Republica Argentina os melhores freguezes dos estaleiros ingleses. Estes tres paizes encomendaram respectivamente 44, 40 e 42 navios de guerra, desde os couraçados de primeira classe até aos simples torpedeiros.

A esquadra austriaca possui 34 navios de construcção inglesa, o Chile 32, o Japão 20, Portugal 28, a Grecia 23, o Brazil 22, a Hollanda 21, a Dinamarca 19, a Turquia 17, a Rumania 10, a Alemanha 9, a Russia 7, a China 7, a Noruega 3, S. Lourenço 3, a Suecia 3, o Sinao 2, o Mexico 2, o Peru 1, o Haiti 1, a Republica de Liberia 1, o que totaliza um total de 494 navios de guerra.

Mais da metade d'estes barcos são: ou torpedeiros ou cruzadores de corso.

Um caso unico

Na Universidade de Coimbra se pr. ceder-se brevemente a uma cerimonia, talvez, a primeira que se tenha dado n'aquelle estabelecimento scientifico. A sr.ª D. Domitilla Hermezinda Miranda de Carvalho, que este anno concluiu com honras e distincas a licenciatura em mathematica (tambem é licenciada em physica) com igual classificação) vai preparar-se para fazer actos grandes e doutorar-se n'aquella faculdade. A credito da mesma tençao solicita a rainha sr.ª D. Amelia a graça de servir de madrinha no seu doutoramento.

Notas falsas

Infermam-nos de Monsão, que foram ali presos no domingo ultimo quatro individuos que dizem ser de Leiria e a quem foram encontradas algumas notas falsas de mil reis.

A autoridade administrativa procede a averiguações.

Transferencia

Foi transferido a seu pedido para o regimento de caçadores 5 aquartellado em Lisboa o nosso amigo sr. Arthur da Silva, illustre capitão de infantaria 3.

Grande desgraça—mortes

A partida do dr. Campos Salles foi enlutada por uma grande desgraça. O vapor «Victoria», querendo appropiar-se do paquete, foi de encontro ao vapor «Lusitano» despedaçando dous barcos que estavam entre elles e que continham 39 pessoas, gente do povo, que aproveitando o transporte seguiram tambem na flutilla. Outro barco foi virado, salvando-se os passageiros que subiram para bordo dos dous vapores. O terror que se apouso dos certames de pessoas que iam a bordo dos vapores, foi enorme, não se ouvindo senão gritos filletivos e muitas senhoras cahiram desmaiadas. Um dos barcos levava 13 pessoas e o outro 10. Muitas victimas foram envolvidas no redemoinho que se seguiu á submersão dos barcos e outras nas pás das rodas do «Lusitano».

Foram arrestandos immediatamente escaules, mas o socorro foi tardio porque 21 pessoas desappareceram, salvando-se uma criança de 2 annos; a mulher de um dos extraneos; um filho do negociante Gouven; outro homem que foi para o hospital com a cabeça partida; Luiz Frederico, Francisco Satles da Silva, marítimo, Antonio Silva e Sebastião Presente.

CARTEIRA

Acha-se em Monsão fazendo uso de Caldas o sr. José Augusto Teixeira, digno e cri turario da repartição de fazendas, d'este concelho.

— Veio na quinta feira a esta villa o sr. Luiz Augusto Gomes, intelligente sollicitador da comarca de Monsão.

— Recolheu do Porto a ex.ª sr.ª D. Palmira Pires Teixeira.

— Estiveram nos ultimos dias n'esta villa os srs. Alfredo de Souza e Castro, de Valladares, João Alves da Cunha, de Valença e Guilherme Pereira de Castro, de Vianna do Castello.

— Partiu para Paços Brandão (Feira) o nosso presado amigo, sr. p.º Octavio Fernandes.

DRAMAS D'AMOR

(TRADUÇÃO)

Poucas regiões tem a Andaluzia tão formosa e pittoresca como o povo de Hayaña.

As suas planicies cobertas de tantas flores e frondosas arvores; adornadas com o eterno verder das collinas e perenne louzanha dos prados, foi por assim dizer o ninho dos amores de Carlos e Luz.

N'aquelle dourado leito de rosas e entre risongas illu d's, nutiram-se aquellas almas na mais fagueira esperanza que pode sujar a phantasia humana.

Não sabia quando nem porque nasceu aquella santa paixão, que só a morte podia extinguir separando os dous corações encarnados n'um unico, aquelle grande amor devidido pelos dois.

Nada empançava o diaphano eu dos seus olhos; as allegorias do presente enlaçadas com as risongas esperanças do futuro, formavam uma cadeia de phrases amorosas que entre si trocavam sem fim.

Os paes de Luz riam com desgosto os amores de Carlos.

Entendiam elles que não podia ser boa a escolha para Luz, aquelle moçoão, alto, gordo, sem mais patrimonio que não fosse um coração grande e generoso, alliado a uma alma sublime e sensiblera.

Estes sentimentos, santos e nobres, eram porém desconhecidos para os paes de Luz.

O matrimonio da filha era para elles uma verdadeira operação commercial. Uniam-na como quem une duas parcelas, para effectuar uma somma. Mas como a mathematica não tem coração, nem mais sentimentos do que um tanto por cento, decidiram-se a casar Luz com um banqueiro, carregado d'annos, mas ropieto de dinheiro, sem dar ouvidos aos rogos, ás supplicas da pobre filha, que lhes supplicava desistissem de tão injusto proceder.

Na noite anterior ao dia designado para a festa nupcial, foi Carlos despedir-se de L z.

Para que vens?—lhe disse ella com voz debil, baixa como um suspiro sahido do funto d'alma —dizer-te adeus — respondeu Carlos com grave accentuação— para que saibas, acerescentou, que amanhã se confundirão o dobre dos sinos da torre que festejarem o teu casamento com aquelles que significarem o meu funeral.

Luz cravou no seu amado um olhar sereno e penetrante, no qual se conhecia bem nitidamente toda a angustia e sentimento do seu coração.

Approximando os labios do ouvido de Carlos, disse-lhe baixo como se temesse que o echo repetisse a sua voz que estava ajepto.

ta a morrer com elle, antes de pertencer a outrem.

Seguiu-se um momento de silencio, apenas interrompido pelo rumor de soluços entre cortados.

—Estou decidido—disse por ultimo Luz tomando um tandem confidente tanta vez de seus amores—tu vens ou não?

Carlos parecia a sombra d'um espectro, com a bocca escancarada, os labios ensanguentados, os olhos fora das orbitas; sem vontade, sem saber o que fazia, como um automato montou no tandem. Luz fez o mesmo e em carreira vertiginosa, sem trocarem palavra, nem um olhar, chegaram ao cimo da montanha chamada do diabo.

Aqui detiveram-se um momento.

Houve um instante de devida, de indecisão, um segundo só porque logo os corpos de Carlos e Luz rolaram pelo precipicio insondavel, repetindo o echo seus nomes confundidos com o ruído que produziram os corpos ao se-pultarem-se n'aquelle-abysmo sem fim que desde então se chama o monte do tandem.

(Do «Universo».)

Alberto C. Calleya.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 11 do proximo mez d'agosto ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se hão de vender em hasta publica os seguintes bens: uma caixa pequena uzada avaliada em 400 reis; uma outra muito velha avaliada em 100 reis; uma madeira avaliada em 600 reis; dous potes de ferro usados avaliados em 4:000 reis; metade d'uma casa de morada, com altos e baixos com uns pardieiros contiguos, tudo colinado, com seus respectivos rocos, sita no lugar d'Alcobaça, avaliada em reis 20:000; metade d'uma leira denominada da Horta, sita no lugar d'Alcobaça, avaliada em 4:000 reis; uma leira por cima do Porto crasto, limites do lugar d'Alcobaça, avaliada em 14:000 reis; metade d'um campo de ovinado do Bolleto, sito no lugar d'Alcobaça avaliado em 96:000 reis; uma leira denominada d'Amaro, avaliada em 13:000 reis; um barbeito denominado da Vinda, nos limites d'Alcobaça, avaliado em 20:000 reis; um barbeito denominado da Virga, avaliado em 14:000 rs; uma leira denominada, da Carabunheira, nos limites do lugar d'Alcobaça, avaliada em 13:000 reis; uma leira

denominado das Bouças do olheiro, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 8:000 reis; uma leira denominada de Baixo do olheiro, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 4:000 reis; uma leira denominada das Bouças de fóra, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 3:000 reis; a sexta parte pro indiviso d'uma leira denominada da Biserreira, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 2:000 reis; uma leira denominada da Perra-ria, nos limites d'Alcobaça, avaliada em 22:000 reis; bens estes que são arrematados pertencentes a Manoel José Alfonso, ausente em parte incerta, e por deliberação do conselho de familia no inventario de Maria Rosa Alfonso, do lugar da Jogaria da freguezia de Piães.

Melgaço, 23 de julho de 1898.

Verifiquei. O juiz de direito, Mendes d'Alcantara. O escrivão, Antonio S. de F. citas

Arrematação

No dia 21 do proximo agosto por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial se ha de proceder a arrematação da propriedade denominada do Piornal, sita no lugar de Alcobaça, freguezia de Piães, produz feno, pelo valor de 6:000 reis, pertencente ao executado Domingos Alfonso e mulher do mesmo lugar e freguezia e penhorada em execução que lhes move D. Maria da Conceição de Queiroz, viuva, de Penso.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Melgaço, 29 de julho de 1898.

Verifiquei O juiz de direito, Mendes d'Alcantara. O escrivão interino, Aurelio Augusto Vaz

CIRURGIÃO-DENTISTA

Acha-se a banhos na praia de Moledo (Caminha) o cirurgião-dentista JOSE BERNARDINO TEIXEIRA, de Braga,

Demora-se n'aquella praia até fins d'agosto, e dá consultas todos os dias desde as 9 d'amanhã ás 4 da tarde.

MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acredi ada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral, que de hoje para o futuro se e carrega de qualquer encomenda e satisfaz prontamente quaesquer pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de uva da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sedas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoholicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devea ser dirigidos ao proprietario.

JOSE' CANEDO LOLES—MELGAÇO
(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na



Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallia.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento charra a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas
- Cheviotes a 600 reis.
- Chaites a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de colins.
- Sortido de chances para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO IHES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontram os seus numerosos freguezes um variadissimo e sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedais de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercearias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.



AGUAS MINERAES DE MELGAÇO

FERRUGINOSAS ALCALINO-GAZOSAS E EFFERVESCENTES

ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, figado, rins e fexiga, na dialetes, chlorose, gastralgias, etc. etc.

UTILISSIMAS em bebida simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades.—Attestados das maiores sumidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga egas e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo ega de madouira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONSÃO.

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Neivos — Teixeira de Queiroz.
- A vir e a sério— Alberto Bramão.
- A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Herculeano.
- Acceptam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.
- Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA

DO

RESERVA DE

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGÓRIO

- Principe superfinna.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes a todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis Portugal	15:000 reis Brazil
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Gillard Ailland & C.ª Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação

publica se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200 rs.
semestre	600
Brazil anno	3:250
Colonia	2:250

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30 rs.
Repetições	20 rs.
Annuncios permanentes	preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanacs ou bi-semanacs em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos e a deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 15000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira